

[B]³

A EXPERIÊNCIA DO ISE B3 NA AGENDA 2030 E NOS ODS



Expediente:

A Experiência do ISE B3 na Agenda 2030 e nos ODS

Publicação da B3 – Brasil, Bolsa Balcão
São Paulo, dezembro de 2019

Coordenação Geral: Sonia Favaretto - **B3**

Coordenação Técnica: Aron Belinky - **ABC Associados**

Gestão do Projeto: Rebeca Franco de Abreu - **B3**

Redação: Aron Belinky, Renato Moya e
Rodrigo Lima - **ABC Associados**

Edição: Sonia Favaretto, Gleice Donini e
Rebeca Franco de Abreu - **B3**

Projeto Gráfico e Diagramação:

Brunharo Comunicações

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que participaram da produção desta publicação e do desenvolvimento dos conteúdos apresentados, especialmente as empresas participantes dos processos seletivos do ISE B3 e as demais pessoas e organizações que contribuíram nos debates e consultas públicas realizados nos anos de 2016 a 2019. Os resultados apresentados se referem às 63 empresas que responderam ao questionário ISE B3 em 2019.



Apresentação

O lançamento da 15ª carteira de seu Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) é para a B3 uma ocasião a ser marcada não apenas pela celebração de um aniversário especial, mas também pela consolidação de legados que perenizam os aprendizados e contribuições dessa importante trajetória, ao mesmo tempo em que apontam o caminho adiante. Parte do conjunto de iniciativas nesse sentido, a presente publicação visa registrar e compartilhar a experiência de incorporação da Agenda 2030 e dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) à metodologia pela qual são analisadas e selecionadas as empresas que integram a carteira desse índice.

O foco na Agenda 2030 e nos ODS se justifica por várias razões, dentre as quais destacamos a relevância dessa agenda como orientação e linguagem comum para atores de todos os setores, em todo o planeta. Vale destacar que o papel desempenhado pelo ISE B3 como articulador e indicador de tendências no campo da sustentabilidade empresarial e promoção dos ODS foi um dos componentes reconhecidos internacionalmente, com o título concedido pelo Pacto Global da ONU, em 2016, à então diretora da B3 e Presidente do Conselho Deliberativo do ISE, Sonia Favaretto, como *SDG Pioneer*.

Neste documento buscamos apresentar de forma sintética e objetiva o histórico e os conceitos que embasam a incorporação da Agenda 2030 e de seus ODS à metodologia do ISE B3¹, juntamente com os mais recentes resultados sobre as práticas adotadas pelas empresas respondentes e, concluindo, reflexões sobre esse quadro, que podem orientar os próximos passos do mercado no instigante caminho dos negócios e investimentos sustentáveis.

¹ Para informações sobre a metodologia ISE B3, acesse: www.iseb3.com.br.

Sumário Executivo

Esta publicação traz uma perspectiva atualizada da experiência de incorporação da Agenda 2030 e dos ODS à metodologia de seleção de empresas para a carteira do ISE B3. Inclui uma breve contextualização do tema; uma explicação sobre a perspectiva e o referencial adotados para aplicação dessa agenda às empresas; a descrição das perguntas incluídas no questionário; os resultados de sua aplicação em 2019 e um olhar sobre os próximos passos do ISE B3 no tema.

Dentre os resultados observados em 2019, destaca-se o elevado nível de adesão das empresas participantes à Agenda 2030 e seus ODS: 75% declaram adotá-los como parte formal do seu processo de planejamento estratégico, refletidas em objetivos, com indicadores e metas; e 94% declaram utilizá-los para identificar e integrar aspectos relevantes de sustentabilidade em seus negócios. Dentre essas, 88% declaram identificar a relação direta e relevante entre as suas práticas empresariais e a Agenda 2030, por meio da priorização dos ODS mais relevantes para seus negócios, com base em uma análise de materialidade.

A partir dessa análise, quatro ODS se destacam como priorizados por mais de 3 em cada 4 empresas: o ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura, com 96%); ODS 8 (emprego digno e crescimento econômico, com 83%), ODS 13 (combate às alterações climáticas, com 77%) e ODS 7 (energia acessível e limpa, com 75%). No extremo oposto, chama atenção o grupo de quatro ODS não analisados ou não percebidos como prioritários por praticamente 7 em cada 10 empresas: ODS 10 (redução das desigualdades), ODS 17 (parcerias em prol das metas), ODS 2 (fome zero) e ODS 6 (água limpa e saneamento), não priorizados ou analisados por 71%, 71%, 69% e 67% das empresas, respectivamente.

Perguntas adicionais investigam em que medida as práticas de gestão adotadas pelas empresas em função dos ODS que priorizaram indicam sua sintonia com as premissas centrais da Agenda 2030: urgência, escala, inclusão, integração e indivisibilidade. Nesse sentido, revela-se também um elevado grau de adesão, mas ainda com desafios, especialmente em relação ao monitoramento, avaliação e comunicação dessas práticas.

Com base nos aprendizados aqui registrados, o ISE B3 seguirá aprimorando sua abordagem sobre o tema, ampliando seu diálogo direto com empresas, investidores e demais partes interessadas para, assim, contribuir de modo responsável e transparente para o avanço da agenda do desenvolvimento sustentável e para o aprimoramento das práticas de sustentabilidade empresarial à luz da Agenda 2030.

Índice

1.	Uma nova fase na agenda global do desenvolvimento sustentável.....	6
2.	O ISE B3, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	8
3.	Incorporação da Agenda 2030 no Questionário ISE B3	12
4.	Resultados 2019	16
	Priorização: conectando as atividades das empresas aos ODS	18
	Gestão: incorporação dos ODS às práticas das empresas.....	22
	Monitoramento e comunicação de impactos sobre os ODS.....	24
5.	Conclusões e o Caminho à Frente	26

Anexo

Perguntas e Glossário do Questionário ISE B3 sobre Agenda 2030 e os ODS (ciclo 2019)	28
Questionário ISE B3 2019 – Dimensão Geral	29
Pergunta GER 3.....	29
Pergunta GER 3.1	29
Pergunta GER 3.2.....	30
Pergunta GER 3.2.1.....	31
Pergunta GER 3.2.2	32
Glossário (ISE B3 2019)	32

1. UMA NOVA FASE NA AGENDA GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1. Uma nova fase na agenda global do desenvolvimento sustentável

Ao longo das últimas décadas, o ambiente de negócios vem sendo cada vez mais marcado pelos compromissos e iniciativas de governos, empresas e sociedade civil em relação ao desenvolvimento sustentável. No âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), o lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio^{II} e do Pacto Global^{III}, ambos em 2000, já anunciavam a relevância crescente que os temas de sustentabilidade e responsabilidade social alcançariam na agenda político-econômica em nível internacional.

Para responder aos desafios sociais e ambientais da atualidade, a necessidade de realizar a transição para um modelo econômico inclusivo e sustentável tem passado a ocupar papel central nas discussões não só políticas, mas também de investimento e negócios. Um novo elemento, no entanto, é que a velocidade e a escala para responder a tais desafios são agora fatores críticos, uma vez que os impactos negativos sobre as condições de vida no planeta já geram efeitos graves no presente, além de comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.^{IV}

Reconhecendo essa necessidade e dando sequência a uma das principais decisões da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, um amplo processo de consulta, em nível global foi iniciado em 2012. Três anos depois, em setembro de 2015, resultou no lançamento da Agenda 2030, aprovada por todos os 193 países-membros da ONU e amplamente apoiada também por relevante representação do setor privado e da sociedade civil organizada. Com alcance e respaldo inéditos, essa agenda reafirma os princípios do desenvolvimento sustentável e consolida os compromissos globais para atingi-lo. Como uma síntese e um chamado à ação, apresenta também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas^V, criando um referencial e uma linguagem comum para mobilização e engajamento de governos, empresas e sociedade civil em escala global.

^{II} Para informações sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), acesse: <https://nacoesunidas.org/tema/odm/>.

^{III} Para informações sobre o Pacto Global, acesse o site da Rede Brasil do Pacto Global: <https://www.pactoglobal.org.br/a-iniciativa>.

^{IV} O IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), em seu relatório publicado em agosto de 2019, alerta para necessidade de medidas fundamentais e urgentes para combater a mudança do clima e promover a adaptação da sociedade a elas. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/reports/>.

^V Para informações sobre a Agenda 2030 e os ODS, acesse: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>.



2. O ISE B3, A AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2. O ISE B3, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Coerente com sua história de pioneirismo, o ISE B3 rapidamente incorporou à sua metodologia de análise os desafios trazidos pela Agenda 2030 e os ODS, e já em 2016 passou a mencioná-los em seu questionário. Essa inclusão foi iniciada em pontos bem específicos, e vem gradativamente ganhando relevância e se colocando cada vez mais como aspecto ligado diretamente à estratégia e ao modelo de negócio das empresas analisadas. Para orientar esse processo o ISE B3 adotou um conjunto de diretrizes para que isso fosse feito de forma consistente tanto com a abordagem sobre sustentabilidade empresarial incorporada em seu questionário quanto com a Agenda 2030:

- Manter e reforçar uma perspectiva sistêmica sobre a sustentabilidade empresarial.
- Refletir a essência da Agenda 2030 e tratar os ODS não como lista de afazeres, mas como um conjunto integrado e interdependente dos objetivos rumo a essa agenda.
- Posicionar a Agenda 2030 e os ODS como um tema estratégico para as empresas.
- Focar especialmente em políticas e práticas, respeitando a metodologia atual do ISE B3.
- Enfatizar a importância dos negócios para a consecução da Agenda 2030 e dos ODS.

O primeiro e fundamental problema a ser resolvido para implementação dessas diretrizes foi o fato de que a Agenda 2030 e os ODS foram concebidos e negociados para aplicação ao nível planetário, e depois rebatidos ao nível de país. Evidentemente, é impossível sua aplicação direta a uma empresa individual, ou mesmo a um setor econômico ou grupo de empresas.

Nesse contexto, a aplicação das diretrizes adotadas para integração da Agenda 2030 ao ISE B3 resultou na criação de um referencial concebido especialmente para atendê-las, transpondo para o nível da ação empresarial os aspectos essenciais dessa agenda, que estão claramente explicitados nos seus primeiros parágrafos, como destacado no Box 1, abaixo:

Box 1 – Aspectos essenciais da Agenda 2030^{vi}

Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

“Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as **medidas ousadas e transformadoras** que são **urgentemente necessárias** para direcionar o mundo para um caminho **sustentável e resiliente**. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que **ninguém seja deixado para trás**.”

Os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas** que estamos anunciando hoje demonstram a **escala** e a **ambição** desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles **buscam concretizar os direitos humanos de todos** e alcançar a **igualdade de gênero** e o **empoderamento das mulheres e meninas**. Eles são **integrados** e **indivisíveis**, e **equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável**: a econômica, a social e a ambiental.”

Fonte: UN A/RES/70/1, 2015. “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, preâmbulo, parágrafos 2 e 3. Grifos nossos.

^{vi} Para informações sobre a Agenda 2030, acesse: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.

Tendo como base esses aspectos essenciais e visando a necessidade de gerar uma aplicação prática para uso na elaboração do questionário ISE B3 conforme as diretrizes estabelecidas e, ainda, para orientar a ação das empresas, foi criado um referencial prático composto por quatro pilares, que podem assim ser explicados:

- Identificar as conexões diretas entre o negócio e a Agenda 2030, mapeando os impactos positivos e negativos que o investimento e/ou as atividades da empresa tem sobre cada um dos ODS. Por focar o aspecto mais visível e facilmente compreendido da Agenda 2030, a identificação de conexões é geralmente o primeiro passo dado pelas empresas que desejam demonstrar sua aderência a ela. Esse é um passo necessário e importante, porém se for realizado sem o devido cuidado pode ter efeitos negativos tanto para a empresa (pelos resultados pouco consistentes e os consequentes riscos reputacionais) quanto para a própria Agenda 2030 (pela sua banalização e perda de credibilidade). Além disso, devido à natureza ampla e interdependente dos ODS, a identificação desses impactos pode ser desafiante e resultar ampla demais. Por isso, para melhorar o foco de análise e dar consistência e tangibilidade às conexões, o mapeamento deve ser feito criteriosamente, identificando os aspectos dos ODS diretamente impactados pelo negócio e priorizando aqueles onde esse impacto é maior, tendo em conta o contexto específico das operações da empresa. Devem ser buscadas conexões com os focos específicos dos ODS, e no nível mais detalhado possível (metas ou indicadores estabelecidos globalmente ou para o país, se disponíveis).
- Considerar tanto a integração dos ODS entre si quanto a integração dos ODS com o negócio. No primeiro caso, significa que a análise das práticas e projetos de uma empresa ou investimento destinados a maximizar o impacto positivo (ou reduzir o impacto negativo) em relação a um ODS deve considerar as consequências não só sobre o ODS visado, mas também sobre todos os demais. Essa prática – também conhecida como análise de *trade-offs* e de sinergias^{vii} – visa garantir que a atuação focalizada nos ODS prioritários seja feita sem perder de vista a sua natureza integrada e interdependente. No segundo caso, trata-se de deixar claro que a análise da relação da empresa ou investimento com os ODS deve ser focalizada no seu *core business*, considerando aspectos como estratégia, modelo de negócio, portfólio de produtos, práticas de gestão, processos produtivos e cadeia de valor. Mesmo meritórios e capazes de gerar contribuições importantes, projetos não relacionados ao *core business* (como práticas filantrópicas ou iniciativas de responsabilidade social ou investimento social privado) não entram no escopo desta análise.
- Considerar a escala e a velocidade dos avanços rumo aos ODS e suas metas. A Agenda 2030 deixa clara a urgência na transformação que precisa ser realizada, e também a ambiciosa escala necessária. São, portanto, dimensões que a avaliação do alinhamento de um negócio com essa agenda não pode deixar de considerar. Sem negar que mesmo pequenos avanços na direção certa têm também seu valor, é preciso deixar claro que, sozinhos, não serão suficientes para os objetivos em vista. Assim, o reconhecimento de que uma empresa ou investimento é uma contribuição significativa para os ODS deve ser reservado àqueles que demonstrem escala e velocidade compatíveis com esse desafio. Como as metas e indicadores oficiais dos ODS são estabelecidas em escalas voltadas ao poder público, é necessário o estabelecimento de métricas adaptadas às circunstâncias de cada empresa ou investimento. Isso pode ser feito pela combinação de, por um lado, recortes compatíveis com a escala de impacto do negócio (como sua cadeia de valor, seu território, sua esfera de influência, seus *stakeholders* diretamente impactados) e, por outro lado, níveis de ambição significativos para as transformações desejadas (por exemplo, a magnitude na variação dos indicadores escolhidos em relação a uma linha de base ou *benchmark* específico).

^{vii} Entre outras referências, consultar: PRADHAN, P, et al. *A Systematic Study of Sustainable Development Goal (SDG) Interaction*. 2017. Disponível em: <https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/>

- “Não deixar ninguém para trás”: este é o lema da Agenda 2030, que requer a consideração das implicações que o negócio analisado (ou as propostas para avanço rumo a um determinado ODS) têm sobre aspectos sociais, como a inequidade de renda ou acesso a bens e serviços, a desigualdade entre gêneros, o respeito aos direitos humanos e a proteção a grupos vulnerabilizados. Essa análise pode focalizar tanto os impactos externalizados pelo negócio (benefícios ou perdas transmitidas para pessoas não envolvidas diretamente em seu processo produtivo) quanto seu modelo de criação e distribuição de valor entre todos os elos que compõe a sua cadeia de produção e consumo. Idealmente, as soluções favoráveis aos ODS deveriam ser acessíveis às muitas pessoas que ainda carecem de padrões mínimos de consumo para seu bem-estar, e/ou criar oportunidades de geração e distribuição de renda que viabilizem o acesso às soluções existentes.

Tendo em vista a magnitude e complexidade dos desafios apresentados acima, a cooperação com atores públicos e privados é um aspecto também a ser considerado pelas empresas comprometidas com a Agenda 2030 e os ODS, assim como a gestão e comunicação dos seus esforços e dos resultados obtidos.

Estabelecido esse referencial, o passo seguinte foi aplicá-lo em termos práticos ao questionário do ISE B3, conforme descrito na próxima seção.

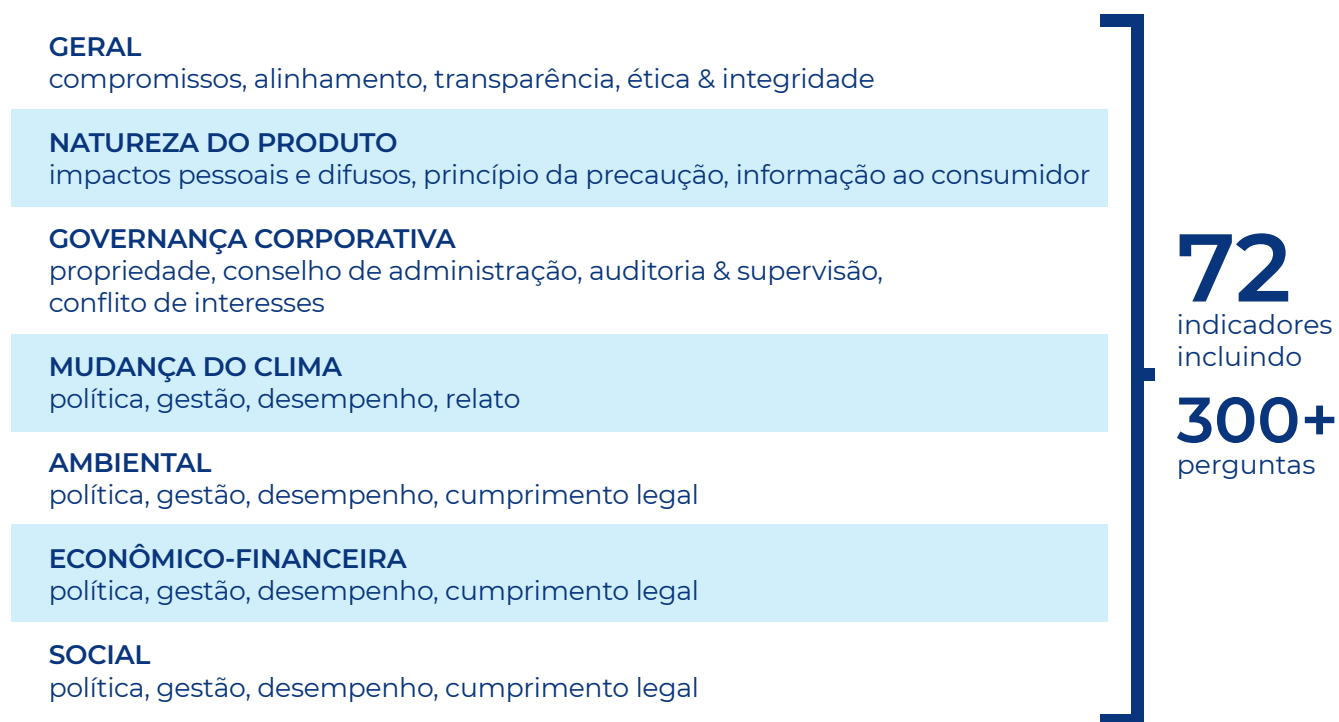


3. INCORPORAÇÃO DA AGENDA 2030 NO QUESTIONÁRIO ISE B3

3. Incorporação da Agenda 2030 no Questionário ISE B3

A metodologia para seleção e avaliação de empresas para a carteira do ISE B3 tem como elemento fundamental um questionário estruturado em sete dimensões da agenda de sustentabilidade empresarial, sendo seis delas focalizadas em temas específicos (Social, Ambiental, Econômico-financeira, Governança Corporativa, Natureza do Produto e Mudança do Clima) e a sétima englobando questões relacionadas à macro estratégia e ao modelo de negócio da empresa (Geral). Essas dimensões são divididas em critérios, cada um contendo vários indicadores, os quais são compostos por perguntas, sub perguntas e alternativas. Em uma perspectiva agregada, o questionário ISE B3 contém 35 temas de sustentabilidade, distribuídos transversalmente ao longo das suas dimensões, critérios e indicadores^{viii}.

Figura 1: Questionário ISE: Dimensões e critérios

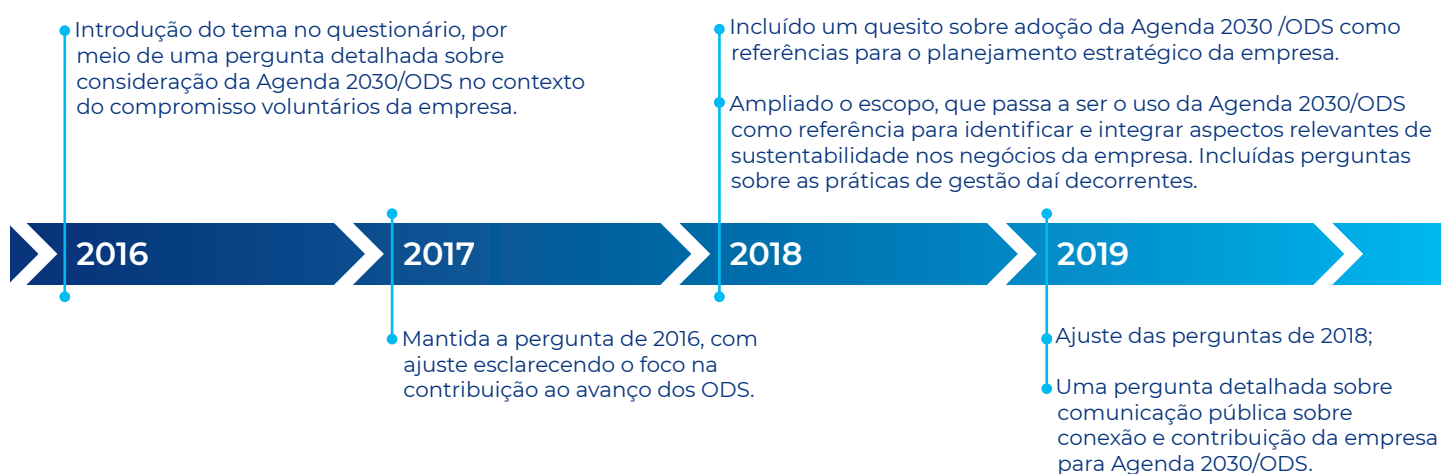


Em linha com essa estrutura, a incorporação da Agenda 2030 ao questionário ISE B3 foi feita já em 2016 por meio da inclusão de perguntas específicas na dimensão Geral, que visa identificar em que medida uma companhia tem a sustentabilidade incorporada de forma fundamentada e estruturada em seus modelos de negócios e perspectivas futuras. Para tanto, avalia-se, entre outros aspectos, como a empresa trata a sustentabilidade na natureza dos negócios que opera (*core business*), bem como na estratégia, cultura e valores da organização. A linha do tempo abaixo mostra como se deu este processo:

^{viii} Para informações sobre o Mundo ISE, acesse: <http://iseb3.com.br/mundo-ise-1>.

Para visualizar o questionário ISE B3 e o caderno de apresentação das dimensões, acesse: <http://iseb3.com.br/questionario-ise-b3-2019---versao-final>.

Figura 2: Cronologia de incorporação da Agenda 2030 ao Questionário ISE B3



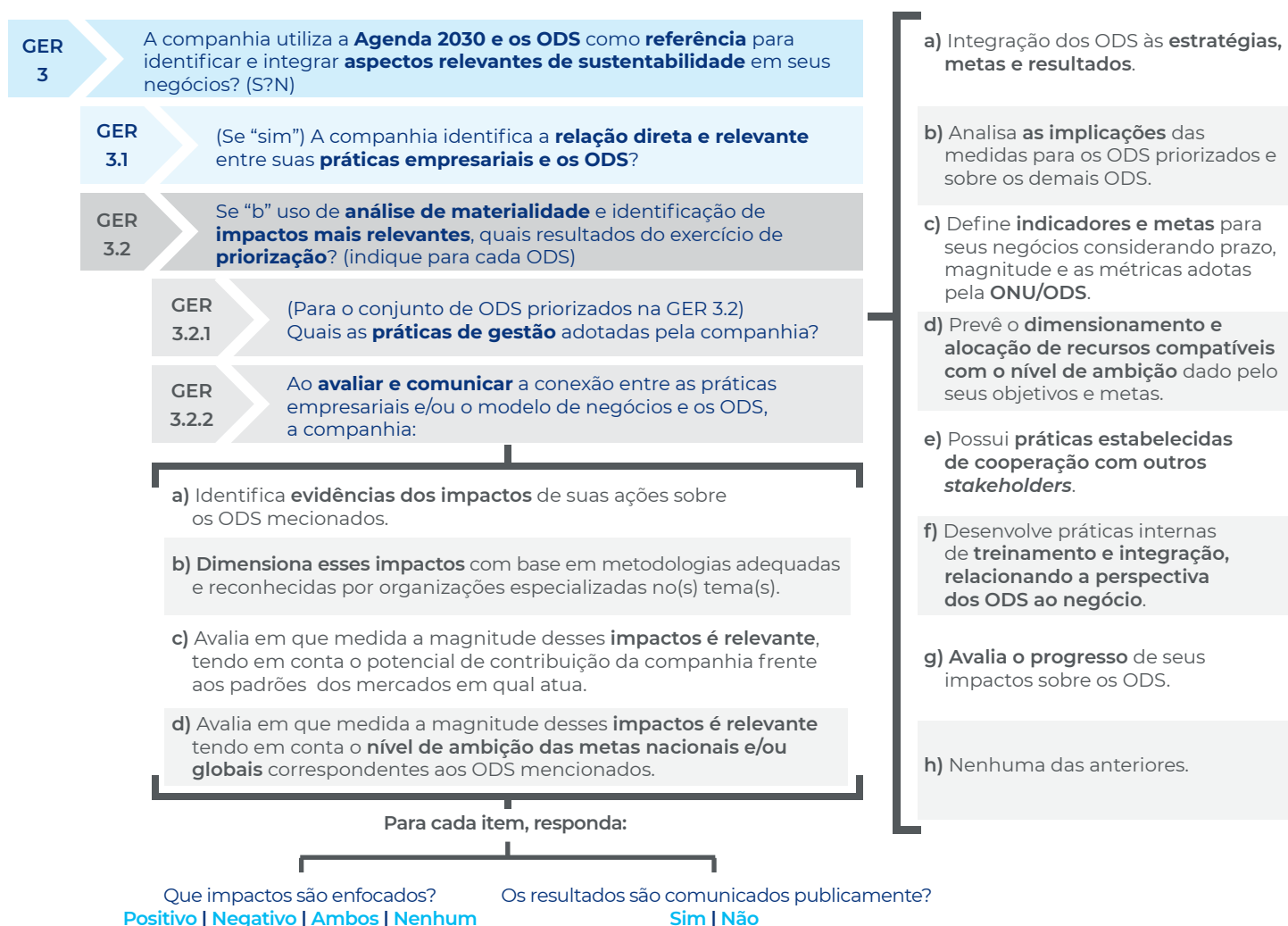
No período a que se refere esta publicação (15º ciclo de consultas e respostas, em 2019) uma pergunta genérica constou no indicador relacionado ao planejamento estratégico, por meio de uma alternativa na qual a empresa respondente podia indicar que “compromissos considerados relevantes e prioritários provenientes da análise da Agenda 2030 e dos ODS estão entre os itens formalmente considerados em seu processo institucionalizado de planejamento estratégico, e refletidos em objetivos, com seus respectivos indicadores e metas”.

Além dessa pergunta de caráter mais geral, o Questionário ISE B3 2019 incluiu também uma série específica de perguntas referentes à Agenda 2030 e aos ODS. São perguntas extensas, que devem ser interpretadas não só com base em seu enunciado, mas também levando em conta os protocolos que as explicam e os termos pertinentes do glossário ISE B3. Para melhor compreensão recomenda-se a leitura de sua versão integral, no anexo desta publicação. Além disso, para uma leitura mais fluida, a figura 3, a seguir resume essas perguntas e oferece uma visão de conjunto.

É importante notar que essas perguntas não devem ser interpretadas isoladamente, mas como um conjunto, em que a ênfase maior está colocada não sobre a intenção genérica de utilizar a Agenda 2030 e os ODS como referências para incorporação da sustentabilidade ao planejamento e estratégias da empresa, mas sim sobre as práticas que dão efetividade a essa intenção e revelam alinhamento com o referencial adotado pelo ISE B3 e outras boas práticas de gestão, como a transparência e o monitoramento de resultados.

Também é importante notar que um aspecto chave dessa narrativa é o uso de uma **análise de materialidade para identificação dos ODS prioritários para a empresa, em função das relações diretas e dos impactos mais relevantes de suas operações**. Além de ser o requisito essencial para que a empresa possa responder às perguntas mais detalhadas sobre sua atuação em relação à Agenda 2030/ODS (resposta positiva para a alternativa “b” da pergunta GER 3.2) é essa análise que define o conjunto de ODS prioritários, a partir dos quais a empresa planejará esforços para melhoria de seus impactos, e também deverá avaliar as implicações desses esforços sobre o conjunto dos ODS (priorizados e não-priorizados).

Figura 3: Síntese das perguntas sobre Agenda 2030/ODS – Dimensão Geral/Questionário ISE 2019



O conceito de **materialidade**, que tem papel central neste e em outros processos de gestão da sustentabilidade empresarial, tem sido objeto de intenso debate tanto nos meios acadêmicos como entre organizações voltadas à prática, responsáveis por iniciativas que influenciam fortemente a atuação das empresas. A razão desse debate é que, mesmo sendo esse um conceito tão central, ainda não há consenso sobre seu exato significado, havendo inclusive fóruns internacionais especificamente dedicados à busca desse consenso^x. Seguindo sua prática para casos assim, o ISE B3 incluiu em seu glossário um verbete explicando como o termo é entendido no contexto do seu questionário^x. Trata-se de uma solução *ad hoc* para as necessidades do seu processo seletivo e, coerente com a postura inclusiva que norteia o ISE B3, não pretende contrapor nem apoiar propostas defendidas por outras organizações.

^x Para informações sobre a iniciativa *Corporate Reporting Dialogue* e o documento *Statement of Common Principles of Materiality*, acesse: <https://corporatereportingdialogue.com/publication/statement-of-common-principles-of-materiality/>.
^x Para visualizar o glossário do Questionário ISE B3, acesse: <http://iseb3.com.br/questionario-ise-b3-2019---versao-final>.



4. RESULTADOS 2019

4. Resultados 2019

Em 2019, o Questionário ISE B3 foi respondido por 63 empresas (incluindo as próprias empresas listadas e as controladas que perfazem pelo menos 80% de sua receita). As respostas são autodeclaradas e por meio de um questionário fechado (as empresas respondem assinalando as alternativas cabíveis). Como procedimento para promover a precisão e cuidado nas respostas, há duas principais medidas:

- (i) a verificação documental da resposta a uma pergunta em cada dimensão do questionário (a priorização da lista de perguntas a serem verificadas é definida por sorteio, e aplica-se a todas as empresas igualmente) e
- (ii) a publicação de todas as respostas dadas pelas empresas que sejam selecionadas para integrar a carteira, na plataforma de transparência do ISE B3^{xi} onde, após divulgada a carteira, qualquer interessado pode consultar as respostas dadas pela empresa, e eventuais comentários que a mesma tenha inserido (opcional para as empresas, sem influência no processo seletivo).

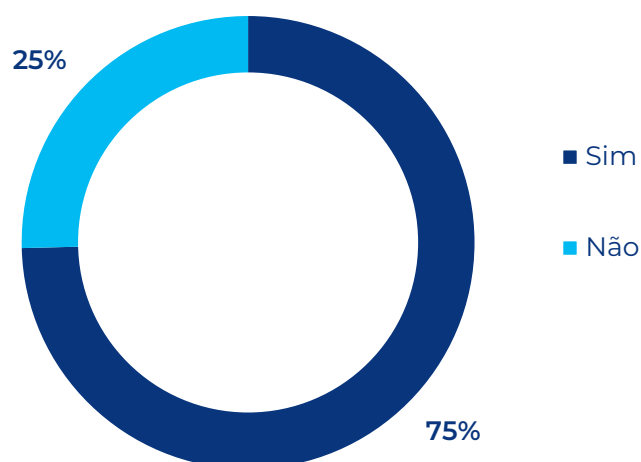
Em relação à pergunta de caráter mais genérico, 47 das 63 respondentes (74,6%) declararam considerar a Agenda 2030 e os ODS em seu planejamento estratégico, como mostra o gráfico abaixo:

Figura 4: Consideração da Agenda 2030/ODS no planejamento estratégico

CONSIDERAÇÃO DA AGENDA 2030/ODS NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

GER 15-f: Compromissos considerados relevantes e prioritários provenientes da análise da Agenda 2030 e dos ODS estão entre os itens formalmente considerados no processo institucionalizado de planejamento estratégico da companhia, e refletidos em objetivos, com seus respectivos indicadores e metas?

(Base: todas as 63 empresas respondentes da dimensão Geral em 2019)



Apesar de ainda não haver um referencial para comparação, o montante absoluto – três empresas em cada quatro – denota uma alta penetração do tema entre as participantes do processo seletivo do ISE B3, e em termos bastante firmes, como parte formal do processo de planejamento estratégico e refletidas em objetivos, com indicadores e metas.

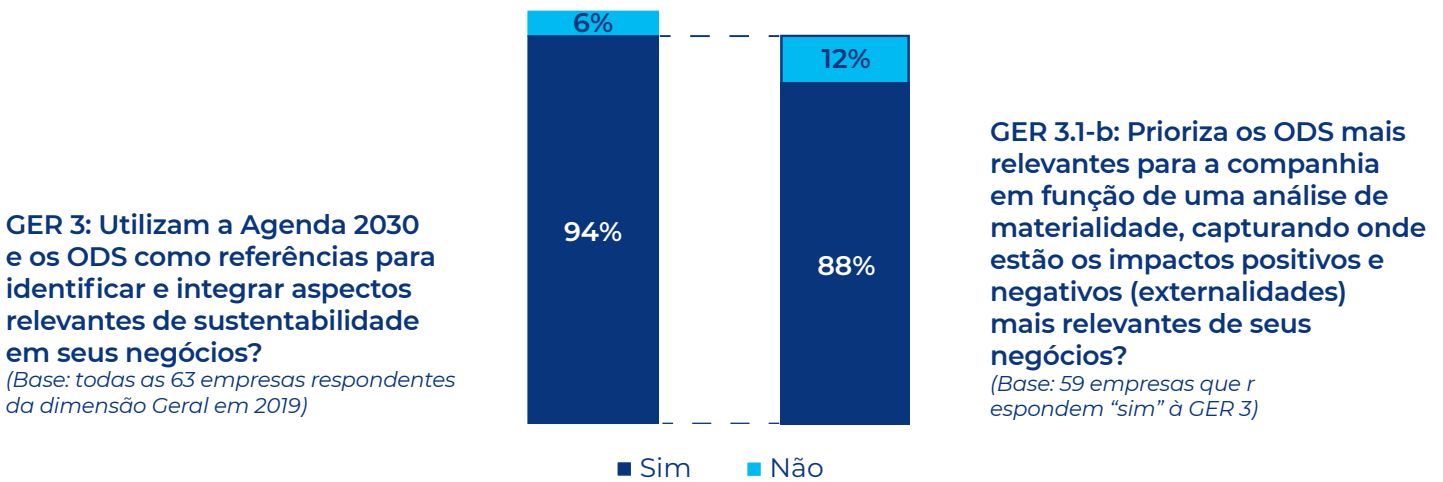
^{xi} Para visualizar plataforma de transparência do ISE B3, acesse: <http://iseb3.com.br/respostas>.

Priorização: conectando as atividades das empresas aos ODS

Em relação ao conjunto de perguntas mais abrangente e detalhado sobre a Agenda 2030 e os ODS, conforme ilustrado no gráfico abaixo, 59 das 63 respondentes declararam utilizar esses documentos como referências para identificar e integrar aspectos relevantes de sustentabilidade em seus negócios. Dessas, 52 respondentes declararam identificar a relação direta e relevante entre as suas práticas empresariais e a Agenda 2030, por meio da priorização dos ODS mais relevantes para seus negócios, com base em uma análise de materialidade que capture onde estão seus mais relevantes impactos positivos e negativos.

Figura 5: Uso da Agenda 2030 como referência para integração da sustentabilidade ao negócio

USO DA AGENDA 2030 COMO REFERÊNCIA PARA INTEGRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AOS NEGÓCIOS, E PRIORIZAÇÃO DOS ODS COM BASE EM ANÁLISE DE MATERIALIDADE



Essas duas perguntas são especialmente importantes, pois tratam não apenas do interesse das empresas na Agenda 2030 e nos ODS, mas também do seu uso como referência para atuação em temas da sustentabilidade. Mais ainda – assumindo que as respostas de fato correspondam às práticas das respondentes – coloca-se um aspecto muito importante, que é a priorização dos temas/ODS a partir não das preferências das empresas, mas sim com base na identificação dos impactos mais relevantes do negócio, tanto positivos quanto negativos. E essa identificação deve ter sido feita por meio de uma metodologia apropriada, que é a análise de materialidade.

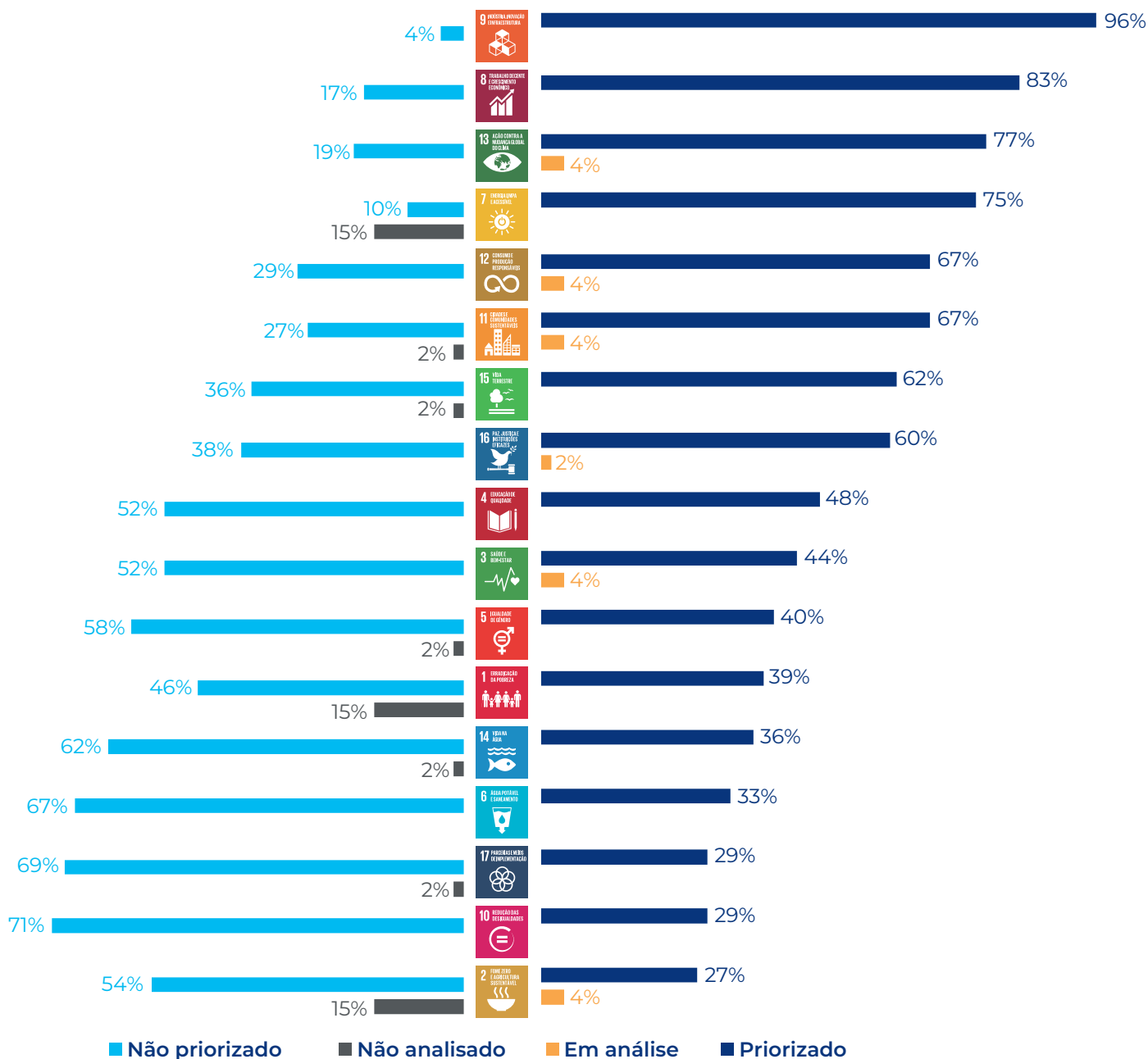
Prosseguindo na análise dos resultados, lembra-se que essas 52 empresas são aquelas para as quais se abriu a possibilidade de responder à série de perguntas mais detalhadas sobre suas práticas em relação à Agenda 2030 e os ODS. A partir das respostas desse grupo foi possível saber mais sobre a forma como tem se dado a incorporação desse referencial pelas empresas.

O primeiro resultado dessa análise mais detalhada mostra os ODS que – segundo avaliação das empresas – são mais diretamente impactados por suas atividades e, por isso, devem ser prioritariamente gerenciados e incorporados às suas estratégias de negócio:

Figura 6: Priorização dos ODS pelas empresas respondentes

PRIORIZAÇÃO DOS ODS PELAS EMPRESAS (RESULTADO AGREGADO, em %)

GER 3.2: indique o resultado do exercício de priorização dos ODS realizado pela companhia
 (Base: 52 empresas que responderam "sim" para a alternativa "b" da GER 3.2)



Analisando os resultados no gráfico – e lembrando que a priorização deve ter sido feita pelas empresas com base em uma análise de materialidade e em função dos impactos diretos e relevantes de seus negócios – alguns aspectos chamam atenção:

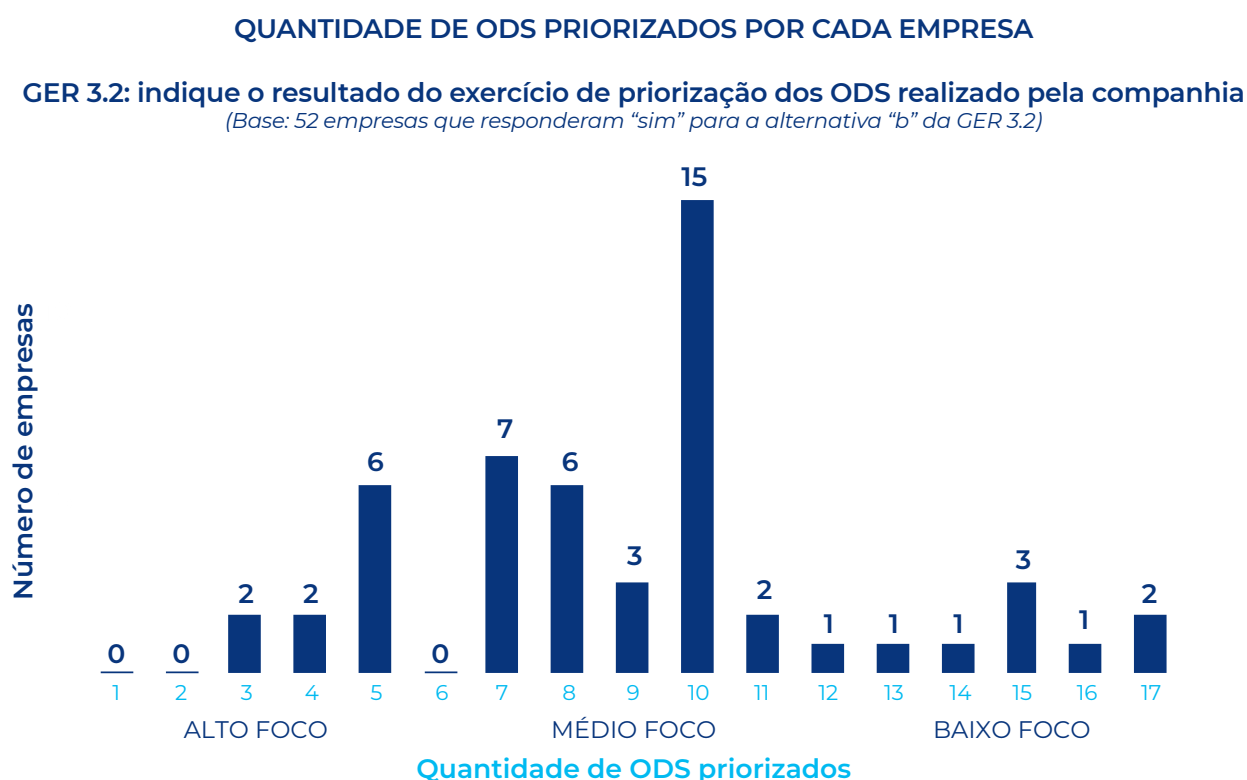
- Quatro ODS se destacam como priorizados por mais de 3 em cada 4 empresas: o ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura, com 96%), ODS 8 (emprego digno e crescimento econômico, com 83%), ODS 13 (combate às alterações climáticas, com 77%) e ODS 7 (energia acessível e limpa, com 75%). Esse é um resultado esperado, visto que as atividades das empresas são essencialmente relacionadas à atividade econômica e à construção da infraestrutura necessária à sociedade. Também é bem reconhecido e perceptível o impacto da atividade empresarial sobre a mudança do clima (e vice-versa), o que justifica a alta prioridade do ODS 13 e, diretamente a ele relacionado, o ODS 7.
- Dentre os ODS mais priorizados pelas empresas, os dois seguintes atendem à mesma lógica econômica: ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e 12 (consumo e produção responsáveis), ambos priorizados por 67% das empresas.
- No extremo oposto, chama atenção o grupo de quatro ODS não analisados ou não percebidos como prioritários por praticamente 7 em cada 10 empresas: ODS 10 (redução das desigualdades), ODS 17 (parcerias em prol das metas), ODS 2 (fome zero) e ODS 6 (água limpa e saneamento), não priorizados ou analisados por 71%, 71%, 69% e 67% das empresas, respectivamente.
- Outros três ODS que se destacam pelo alto percentual de empresas que não os priorizou são: ODS 14 (vida debaixo d'água), ODS 1 (erradicação da pobreza) e ODS 5 (igualdade de gênero), não priorizados ou analisados por 63%, 62% e 60% das empresas, respectivamente.
- Finalmente, os quatro ODS restantes incluem dois de cunho social (ODS 3, boa saúde e bem-estar e ODS 4, educação de qualidade), um de cunho ambiental (ODS 15, vida sobre a Terra) e um político-institucional (ODS 16, paz, justiça e instituições fortes). Os dois primeiros não foram priorizados ou analisados por 52% das empresas (igual para ambos) e os outros dois foram priorizados por 62% e 60% das empresas, respectivamente.

Frente a esses números é importante lembrar que – de acordo com o enunciado da pergunta – não se trata de um *ranking* de importância dos temas nem de preferências das empresas. Ou seja, o fato de um tema não ter sido priorizado por grande parte das empresas não significa que ele seja considerado pouco importante. Significa apenas que essas empresas não veem *relação direta e relevante* entre os impactos de sua atividade e esse tema.

Essa constatação ressalta a importância da abordagem adotada pelo ISE B3, especialmente devido à combinação entre a identificação de ODS prioritários para a empresa e a visão integrada dos ODS entre si. Isso ocorre porque mesmo que a empresa focalize sua atenção em um grupo prioritário de ODS, a consideração das sinergias e *trade-offs* entre estes ODS e os demais levará a ajustes na ação da empresa e induzirá avanços também em ODS não priorizados. Trata-se, portanto, de uma abordagem que, sem perder o foco nas prioridades identificadas pela empresa, contribui para que a sua ação seja consistente com a Agenda 2030 e para que os ODS não percam seu sentido conjunto.

O gráfico abaixo mostra uma síntese dos resultados da focalização realizada pelas empresas, tendo como indicador a quantidade de ODS priorizados por cada uma:

Figura 7: Quantidade de ODS priorizados por cada empresa respondente



Como se pode ver, a grande maioria das empresas identificou como prioritários um conjunto de 7 a 12 ODS, focalizando em certa medida sua atenção. Apenas um pequeno grupo (três empresas) priorizou 16 ou 17 ODS, indicando que identificaram relação direta e relevante entre os impactos de sua atividade e praticamente toda essa agenda. Na outra ponta, dez empresas tiveram uma grande focalização, priorizando apenas 3 a 5 dos ODS^{xii}.

Frente a esse resultado, é importante considerar que as grandes diferenças observadas entre as empresas podem se dever tanto a reais diferenças entre os impactos de suas atividades quanto a diferentes interpretações sobre o critério de priorização (o entendimento sobre o que seja uma relação direta e relevante) ou mesmo ao uso de diferentes metodologias para análise de materialidade.

No que diz respeito à avaliação para o processo seletivo do ISE B3, essas diferenças são irrelevantes, pois o que pesa na pontuação dessa pergunta não é a quantidade de ODS priorizados, mas sim a realização do exercício de priorização e as práticas gerenciais adotadas em função disso. Pela abordagem adotada, o grupo de ODS priorizados funciona não como limitação à análise dos impactos das empresas, mas como a focalização em uma “porta de entrada” para o conjunto dos ODS.

^{xii} Para informações adicionais e atualizações sobre Agenda 2030 e os ODS na experiência do ISE B3, consulte a seção Atividades/Estudos em <http://www.iseb3.com.br/>.

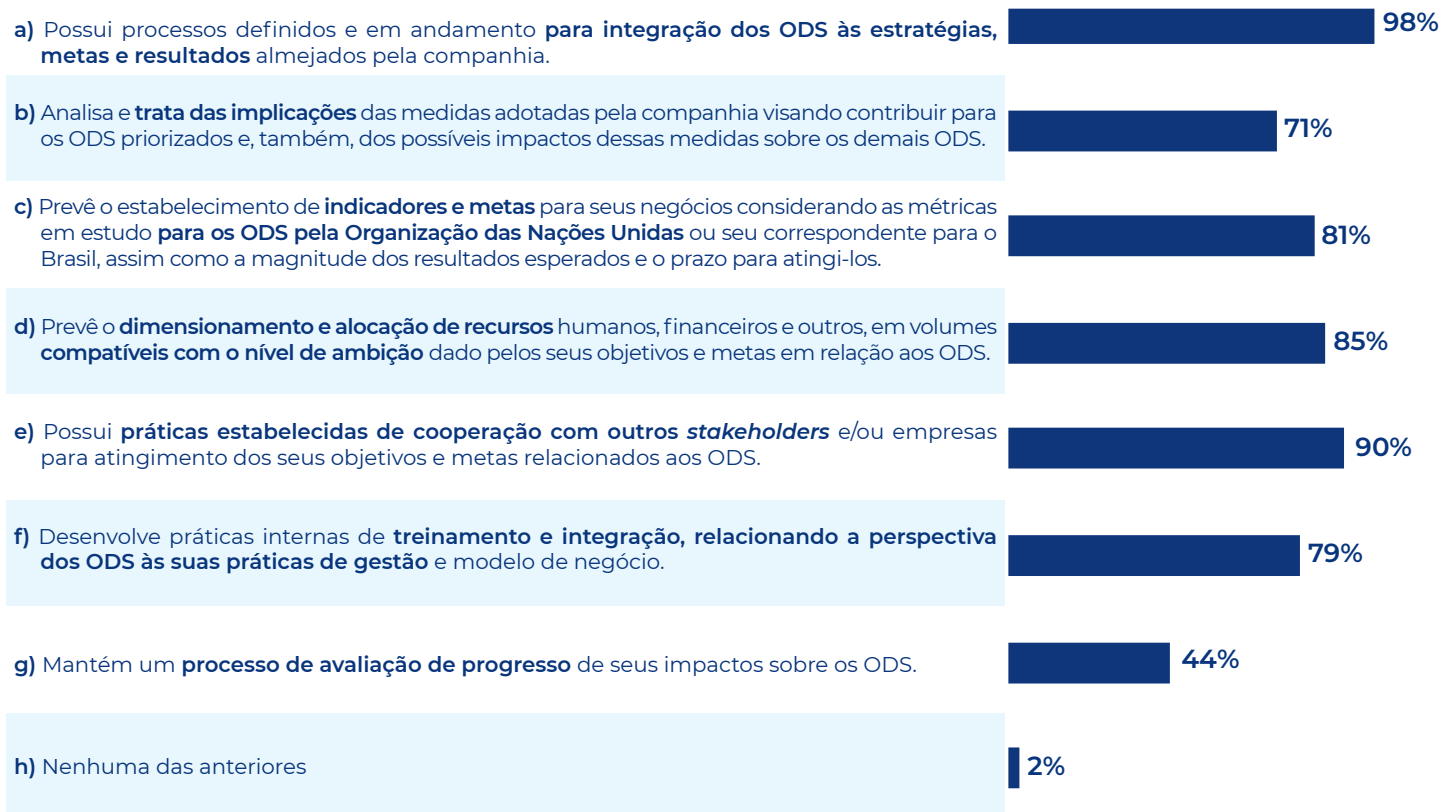
Gestão: incorporação dos ODS às práticas das empresas


No bloco de perguntas seguinte, as empresas que realizaram o exercício de priorização como requerido na pergunta GER 3.2, alternativa “b”, respondem sobre as práticas de gestão que adotam em relação ao conjunto de ODS priorizados, em linha com o referencial explicado na seção 2. Como se pode ver pelo quadro abaixo, uma grande parte delas declara adotar práticas que visam, por um lado, fazer com que a sua operação aumente os impactos positivos e/ou diminua os impactos negativos em relação ao ODS priorizados e, por outro, garantir que, ao fazer isso, sejam levados em conta o conjunto dos ODS e os demais aspectos essenciais da Agenda 2030.

Figura 8: Práticas de gestão adotadas em relação ao conjunto de ODS priorizados

GER 3.2.1 - práticas de gestão adotadas em relação aos ODS priorizados (%)

(Base: 52 companhias que declararam utilizar análise de materialidade, identificando os impactos positivos e negativos (externalidades) mais relevantes do seu negócio)





O que imediatamente chama atenção na figura 8 é o alto percentual de respostas positivas a todas as perguntas, exceto as duas últimas. A alternativa “h-nenhuma das anteriores” (2% de resposta positiva) refere-se a empresas que ainda não avançaram nas práticas de gestão requeridas como indicadores de avanço na efetiva integração dos ODS à sua atividade. Já os resultados da alternativa “g- Mantém um processo de avaliação de progresso de seus impactos sobre os ODS” (44% de resposta positiva) é uma indicação de que as empresas respondentes se percebem e declaram comprometidas com uma abordagem bastante desafiante em relação à incorporação das diretrizes da Agenda 2030 às suas práticas de gestão, mas ainda não contam com um processo estruturado para aferir a efetividade desse compromisso.

Um ponto importante a ser explorado é a compreensão que as empresas têm em relação ao desafio que representam as práticas assinaladas nesta pergunta. Em poucas palavras, trata-se de um conjunto de práticas que se inicia pela criação de processos para integração dos ODS à sua gestão (alternativa a, com 98%) e prossegue com uma visão 360° dos *trade-offs* e sinergias que suas ações visando os ODS priorizados tem sobre os demais ODS (alternativa b, com 71%) e com a previsão de alinhamento entre suas métricas e metas com aquelas dos indicadores de nível global e nacional, tanto em termos temáticos quanto de velocidade e escala (alternativa c, com 81%). Inclui também medidas relativas aos meios para atingimento desses objetivos, tanto em termos de recursos (alternativa d, com 85%) quanto de cooperação (alternativa e, com 90%) e capacitação de suas equipes e estruturas organizacionais (alternativa f, com 79%).

Na verificação de evidências para o processo seletivo de 2019 (realizado por sorteio, conforme descrito na metodologia do ISE B3^{XIII}) a pergunta 3.2.1 – alternativa (d) foi alocada para 2 empresas, e a 3.2.1 - alternativa (e) para outras 24 respondentes. A análise de evidências é realizada em caráter confidencial e, portanto, não podem ser divulgadas informações sobre empresas específicas. No entanto, é possível comentar de forma agregada o material examinado. A análise das evidências fornecidas pelas empresas deixou claro que, salvo poucas exceções, as empresas de fato adotaram práticas relacionadas às alternativas assinaladas, demonstrando um adequado embasamento de suas respostas. No entanto, foi possível também verificar a existência de grandes diferenças entre elas, seja em relação à profundidade e extensão das práticas que adotam, seja em relação aos conceitos, critérios e metodologias utilizados. Esse é um resultado esperado, especialmente em se tratando de um tema novo e desafiante, que deverá, assim, continuar a ser trabalhado pelo ISE B3, visando desenvolver formas cada vez mais eficazes para identificar as melhores práticas e considerá-las em seu processo de avaliação.

^{XIII} Para informações sobre a metodologia ISE B3, acesse: www.iseb3.com.br.

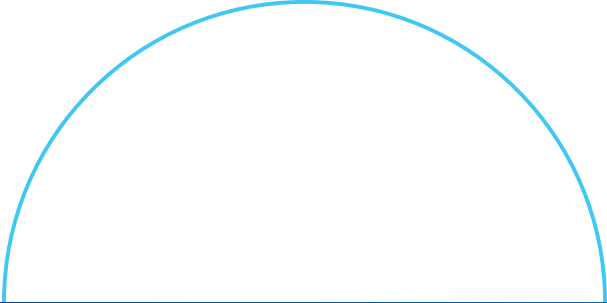
Monitoramento e comunicação de impactos sobre os ODS

Finalmente, o último bloco de perguntas relativas à Agenda 2030 aborda a questão da transparência e do reporte relacionado aos ODS. Como mencionado anteriormente, esse é um aspecto crucial, tanto para a qualidade das práticas adotadas pelas empresas quanto para proteção da credibilidade e reputação tanto das empresas respondentes quanto da própria Agenda 2030 e dos ODS. A figura 9 a seguir sintetiza as respostas dadas pelas 52 empresas:

Figura 9: Monitoramento e comunicação de impactos sobre os ODS priorizados

GER 3.2.2 – monitoramento e comunicação de impactos do negócio sobre o ODS (%) Atitudes da companhia ao monitorar e/ou comunicar publicamente as relações entre suas práticas empresariais e/ou modelos de negócio e os ODS *(Base: 52 companhias que responderam “sim” à pergunta GER 3.2-b)*





As perguntas neste caso dividem as práticas de duas formas: por um lado, afere se dizem respeito somente à *avaliação e monitoramento* dos aspectos em questão (a empresa adquire conhecimento, mas o usa apenas internamente) ou se incluem, também, a *comunicação* desses resultados às partes interessadas. Por outro lado, procuram saber o tipo de impacto incluído nessas práticas: somente os positivos, somente os negativos, ou ambos. No gráfico da figura 9, essa dupla abordagem é mostrada, respectivamente, no agrupamento das barras de respostas de cada alternativa e nos tons da cor de cada barra (tom mais escuro para a avaliação e mais claro para a comunicação).

Dentro dessa divisão, vê-se que, de modo geral, as práticas de avaliação e comunicação dizem respeito tanto aos impactos positivos quanto aos negativos (dados sobre “ambos”). É bem menor o percentual de empresas que declara enfocar apenas os impactos positivos (dados sobre “só positivos”) e praticamente nulo o percentual de empresas que enfoca apenas os impactos negativos (dados sobre “só negativos”).

Em relação às práticas propriamente ditas, nota-se que a identificação de evidências de seus impactos sobre o conjunto de ODS priorizados (alternativa “a”) é adotada por praticamente todas as empresas, tanto em relação à avaliação (12% + 81% = 93%) quanto em relação à comunicação desses impactos (12% + 73% = 85%). Também é alto o percentual de empresas que declaram utilizar metodologias de reconhecida validade para dimensionar seus impactos (alternativa “b”), utilizando esses resultados internamente (23% + 2% + 58% = 83%) e também comunicando-os externamente (12% + 62% = 74%).

Já em relação à avaliação da magnitude de seus impactos, menos de metade das empresas declara ter enfrentado esse desafio, seja tendo como referência linhas de base *ad hoc*, relacionadas a seu próprio contexto (alternativa “c”) seja utilizando as metas nacionais e ou globais pertinentes (alternativa “d”). No primeiro caso, 37% das empresas declaram realizar avaliações (6% + 31%) e 27% declararam também comunicar os resultados (4% + 23%). No segundo caso, são 35% as que avaliam seus impactos por esses critérios (6% + 2% + 27%) e 29% (4% + 25%) as que comunicam os resultados dessas avaliações. Esse resultado não é surpreendente pois, reconhecidamente, um dos maiores problemas enfrentadas na adoção da Agenda 2030 e dos ODS por empresas e outras organizações é a transposição de escala, trazendo ao seu nível de atuação metas e indicadores concebidos para os níveis global e nacional.

De modo geral, a figura 9 mostra um esforço amplo das empresas tanto para conhecer seus impactos relativos aos ODS quanto para respaldar sua comunicação sobre eles, junto com uma disposição relevante para enfrentar o desafio de fazer isso com a necessária urgência e magnitude.

5. CONCLUSÕES E O CAMINHO À FRENTE

5. Conclusões e o caminho à frente

Ao incorporar a Agenda 2030 e os ODS em seu questionário, como parte de um instrumento de análise do desempenho das empresas em sustentabilidade, o ISE B3 tem buscado avançar de modo gradual e consistente, tendo em vista a necessidade de preservar e comunicar a todas as suas partes interessadas, especialmente empresas e investidores, as premissas centrais sobre as quais os ODS estão alicerçados: urgência, escala, inclusão, integração e indivisibilidade.

Apesar de estar posicionada e ser reconhecida como a principal referência global da agenda de desenvolvimento sustentável, a implantação dos ODS se dá em contextos ambientais, sociais, políticos, culturais, corporativos e econômicos muito diversos, o que impõe maior complexidade para sua compreensão e adoção. Nesse sentido, a adequação da linguagem utilizada é um aspecto essencial para a disseminação dessa agenda, assim como a construção de narrativas e perspectivas que sejam compreensíveis, relevantes e mobilizadoras para os diferentes públicos.

Simultaneamente ao avanço na incorporação da Agenda 2030 e dos ODS à sua metodologia, o ISE B3 trabalha também para ter capacidade efetiva de – com a necessária consistência e segurança – incorporar em seu processo de análise e seleção o grande volume de dados e informações públicas hoje disponíveis sobre as empresas. Nesse sentido, o projeto Léxico ISE (LISE) fará uso de tecnologias inovadoras (via inteligência artificial e big data) para criar ferramentas capazes de monitorar as práticas e políticas corporativas relacionadas à sustentabilidade, disponíveis em diversos canais acessíveis de produção, captura e distribuição de informação. Sinergicamente, o referencial da Agenda 2030 e dos ODS será uma peça-chave para comparabilidade e conexão do ISE B3 com outros instrumentos e metodologias.

Para os próximos anos, com o compromisso de buscar o aprimoramento da metodologia e o seu alinhamento com a Agenda 2030 e os ODS, o ISE B3 espera cada vez mais ampliar seu diálogo direto com empresas, investidores e demais partes interessadas; contribuindo de modo responsável e transparente para o avanço da agenda do desenvolvimento sustentável e para o aprimoramento das práticas de sustentabilidade empresarial à luz da Agenda 2030.



ANEXO

Perguntas e Glossário do
Questionário ISE B3 sobre
Agenda 2030 e os ODS (ciclo 2019)

Perguntas e Glossário do Questionário ISE B3 sobre Agenda 2030 e os ODS (ciclo 2019)

Questionário ISE B3 2019 – Dimensão Geral

Pergunta GER 3

GER 3. A companhia utiliza a **Agenda 2030^{XIV}** e os **ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)** como referências para identificar e integrar aspectos relevantes de sustentabilidade em seus negócios?

(P) Esta pergunta visa identificar se a empresa adota o referencial representado pela **Agenda 2030** e pelos **ODS**, aprovados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015, com o propósito de orientar e acelerar o avanço de governos, empresas e da sociedade em geral rumo ao desenvolvimento sustentável, em nível planetário. A adesão a compromissos voluntários que explicitamente sejam orientados por, ou voltados para, os **ODS** e a **Agenda 2030** permite uma resposta positiva a esta pergunta.

a) Sim.

b) Não.

Pergunta GER 3.1

GER 3.1. Se **SIM** para a **PERGUNTA 3**, a companhia identifica a relação direta e relevante entre suas práticas empresariais e os **ODS**, por meio de:

(P) A identificação da existência ou não de uma relação direta relevante deve ser baseada em uma análise de materialidade realizada sobre as práticas empresariais em questão. Importante notar que uma mesma prática empresarial pode ter relação positiva com um ou mais ODS (contribuir para o objetivo) e, simultaneamente, relação negativa com outro(s) ODS (dificultar o atingimento do objetivo). Por exemplo, há práticas que podem trazer ganhos em termos de custo e produtividade, mas, ao mesmo tempo, trazer implicações negativas para o meio ambiente ou a saúde e segurança de trabalhadores.

(“Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” - Organização das Nações Unidas A/RES/70/1, conforme traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), em 13/10/2015)

a) **Análise qualitativa das implicações e impactos das práticas empresariais consideradas, em relação ao conjunto dos ODS.**

b) **Priorização dos ODS mais relevantes para seus negócios em função de uma análise de materialidade, capturando onde estão os impactos positivos e negativos (externalidades) mais relevantes de seus negócios.**

c) **Nenhuma das anteriores.**

^{XIV} Textos em negrito nas perguntas indicam termos que devem ser necessariamente considerados conforme definido no glossário do Questionário ISE B3. Ver ao final desta seção os termos utilizados na pergunta GER 3 e em suas “perguntas-filhas”.

^(P) A indicação (P) se refere ao protocolo existente no questionário, que esclarece e/ou contextualiza a pergunta.

Pergunta GER 3.2

GER 3.2. Se **SIM** para a alternativa (b) da **PERGUNTA 3.1**, indique no quadro abaixo o resultado do exercício de priorização dos **ODS** realizado pela companhia:

(P) Responder considerando atentamente as definições do glossário **para ODS e Agenda 2030**.

(“Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” - Organização das Nações Unidas A/RES/70/1 e “Report of the Inter-Agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators”, March/2016, UN/Statistical Commission E/CN.3/2016/2).

I: ODS não incluído nas análises realizadas

II: ODS ainda em análise

III: ODS analisado e não considerado prioritário para a empresa

IV: ODS analisado e considerado prioritário para a empresa

ODS – OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	I	II	III	IV
a) 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.				
b) 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e agricultura sustentável.				
c) 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.				
d) 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.				
e) 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.				
f) 6: Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos.				
g) 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.				
h) 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.				
i) 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.				
j) 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.				
k) 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.				
l) 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.				
m) 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.*				
n) 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.				
o) 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação do solo e deter a perda de biodiversidade.				
p) 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.				
q) 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.				

* Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional e intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

(D) Para as alternativas marcadas nas colunas II, III ou IV, registros de estudo(s) que embase(m) as conclusões.

^(D) A indicação (D) se refere à documentação que deve ser apresentada pela empresa como evidência para respaldar suas respostas, caso requerido.

Pergunta GER 3.2.1

GER 3.2.1. Em relação ao conjunto de **ODS** marcados na coluna IV da **PERGUNTA 3.2** a companhia:

(P) Responder considerando atentamente as definições do glossário para ODS e Agenda 2030 e também referências sobre sua implementação em nível global e nacional, como as encontradas, respectivamente, em <https://unstats.un.org/sdgs/indicators/indicators-list/> e http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf

Notar que as alternativas abaixo não dizem respeito a impactos da ação da companhia sobre ODS específicos, mas sim a como esta gerencia a inclusão da Agenda 2030 e do conjunto de ODS priorizados como referências para identificar e integrar aspectos relevantes de sustentabilidade em seus negócios.

(“Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” - Organização das Nações Unidas A/RES/70/1 e “Report of the Inter-Agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators”, March/2016, UN/Statistical Commission E/CN.3/2016/2).

- a) Possui processos definidos e em andamento para integração dos ODS às estratégias, metas e resultados almejados pela companhia.
- b) Analisa e trata das implicações das medidas adotadas pela companhia visando contribuir para os ODS priorizados e, também, dos possíveis impactos dessas medidas sobre os demais ODS.
- c) Prevê o estabelecimento de indicadores e metas para seus negócios considerando as métricas em estudo para os ODS pela Organização das Nações Unidas ou seu correspondente para o Brasil, assim como a magnitude dos resultados esperados e o prazo para atingi-los.
- d) Prevê o dimensionamento e alocação de recursos humanos, financeiros e outros, em volumes compatíveis com o nível de ambição dado pelos seus objetivos e metas em relação aos ODS.
- e) Possui práticas estabelecidas de cooperação com outros stakeholders e/ou empresas para atingimento dos seus objetivos e metas relacionados aos ODS.
- f) Desenvolve práticas internas de treinamento e integração, relacionando a perspectiva dos ODS às suas práticas de gestão e modelo de negócio.
- g) Mantém um processo de avaliação de progresso de seus impactos sobre os ODS
- h) Nenhuma das anteriores.

(D) Registros dos estudos e/ou de instrumentos de gestão (como políticas, planos, metas, descrições do processo de avaliação ou dados de monitoramento) que evidenciem as alternativas assinaladas, em relação ao conjunto dos ODS marcados na coluna I da pergunta 3.2.

Pergunta GER 3.2.2

GER 3.2.2. Em relação ao conjunto de **ODS** marcados na coluna IV da **PERGUNTA 3.2**, ao comunicar publicamente as relações entre suas práticas empresariais e/ou modelos de negócio e os **ODS**, a companhia:

(P) Um importante papel dos **ODS** é estabelecer uma agenda comum sobre desafios relacionados ao desenvolvimento sustentável e facilitar a comunicação quanto aos impactos que diferentes atividades e atores sociais têm sobre eles. Espera-se que as empresas, ao utilizar os **ODS** em sua comunicação, tenham o cuidado de transmitir informações consistentes e relevantes, contribuindo para a informação das partes interessadas e evitando a erosão de credibilidade que o uso indevido traria tanto para os **ODS** quando para a própria empresa.

Como as metas correspondentes aos **ODS** foram estabelecidas apenas em escala global ou nacional, e não havendo ainda regras para sua replicação em escala empresarial, cabe a cada companhia avaliar a relevância de seus impactos sobre cada meta. Referências para isso podem ser os padrões atuais dos mercados em que a companhia atua (ou seja, quão diferentes são seus impactos, se comparados aos de empresas de seu mesmo segmento) ou a magnitude do impacto comparado ao potencial da própria companhia (ou seja, se o impacto gerado pode ser considerado relevante frente ao tamanho e/ou poder de ação da companhia).

Na tabela de respostas, marcar em cada linha a célula correspondente considerando os itens abaixo:

I: Sim, apenas quanto às situações positivas, onde os impactos da ação da companhia são favoráveis aos ODS

II: Sim, apenas quanto às situações negativas, onde os impactos da ação da companhia são desfavoráveis aos ODS

III: Sim, tanto em relação às situações positivas quanto negativas

IV: Nenhuma das anteriores

Quanto à avaliação e comunicação das relações entre suas práticas empresariais e/ou modelos de negócio e os ODS, a companhia:	I	II	III	IV
a) Identifica evidências dos impactos de suas ações sobre os ODS mencionados.				
b) Dimensiona esses impactos com base em metodologias adequadas e reconhecidas por organizações especializadas no(s) tema(s).				
c) Avalia em que medida a magnitude desses impactos é relevante, tendo em conta o potencial de contribuição da companhia frente aos padrões dos mercados em que atua.				
d) Avalia em que medida a magnitude desses impactos é relevante tendo em conta o nível de ambição das metas nacionais e/ou globais correspondentes aos ODS mencionados.				
e) Incorpora em sua comunicação pública relacionada aos ODS as informações mencionadas na alternativa "a", acima.				
f) Incorpora em sua comunicação pública relacionada aos ODS as informações mencionadas na alternativa "b", acima.				
g) Incorpora em sua comunicação pública relacionada aos ODS as informações mencionadas na alternativa "c", acima.				
h) Incorpora em sua comunicação pública relacionada aos ODS as informações mencionadas na alternativa "d", acima.				

(D) Documentação interna ou de comunicação pública utilizados pela companhia e que evidenciem as alternativas assinaladas

Glossário (ISE B3 2019)

Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Um dos principais resultados da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável realizada em 2012, a Rio+20, foi a deflagração de um processo global para criação de um documento que agregasse de forma sintética e articulada as aspirações, propostas e compromissos contidos nos muitos acordos internacionais já existentes, voltados à busca da sustentabilidade social e ambiental. Foi acordado, também, que esse documento conteria um conjunto de objetivos e metas sintetizando tais aspirações e destinado a inspirar e orientar agentes públicos e privados de todo o planeta, na busca do desenvolvimento sustentável. O resultado desse processo foi a declaração “*Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*”, aprovada em 25/09/2015 pelo plenário da assembleia geral da Organização das Nações Unidas (A/RES/70/1). A expressão Agenda 2030 vem do fato de que o tempo considerado seguro e desejável para avanços significativos nas mudanças propostas são de 15 anos, colocando-se como prazo o ano de 2030.

Como previsto, este documento contém, entre outros compromissos, aspirações e recomendações, um conjunto de 17 objetivos, com 169 metas, e que passaram a ser conhecidos e divulgados amplamente como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS ou SDG, na sigla em inglês). Além dos ODS, a Agenda 2030 tem uma série de outros aspectos, que contextualizam os ODS e que, também, geram desdobramentos dentro e fora do sistema das Nações Unidas.

No contexto do ISE B3, destaca-se o fato de que, ao utilizar os ODS para orientar estratégias e práticas públicas ou privadas, é essencial lembrar que estes foram estabelecidos não como uma lista isolada de objetivos e metas, mas como parte de um contexto maior, a Agenda 2030, que por isso representa um quadro referencial em relação ao qual devem ser avaliadas as propostas e ações a eles voltadas. Ao frisar que os ODS devem ser tratados de forma integrada, a Agenda 2030 implica em que, ao se avaliar a aderência de práticas empresariais a esses objetivos e metas, sejam consideradas tanto suas implicações positivas quanto negativas, sobre os ODS em seu conjunto. A modificação de práticas existentes é desejável na medida em que traga avanços nas contribuições positivas, aliados à redução de impactos negativos ou, pelo menos, sem seu agravamento.

A Agenda 2030 é explícita ao enfatizar que - pela magnitude das transformações necessárias, pelo pouco tempo disponível, e pela complexidade dos fatores envolvidos - avanços efetivos para atingimento dos ODS dependerão da ação conjunta entre diferentes atores e setores sociais, assim como da alocação e efetivo gerenciamento de recursos públicos e privados, em prazo e volume compatíveis com as metas propostas. Um dos elementos essenciais para tal alinhamento - para o qual estão em curso processos na ONU e em diversos países, inclusive o Brasil - é a criação e monitoramento de indicadores representativos das metas estabelecidas, e que sejam, ao mesmo tempo, consistentes com os objetivos globais e adequados à realidade de cada país.

Em maio de 2019, as mais recentes versões dos indicadores estabelecidos para implementação dos ODS em nível global e nacional, podem ser encontradas, respectivamente, em:

<https://unstats.un.org/sdgs/indicators/indicators-list/> e http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf

Fontes: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld> e <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

A light blue arc is positioned in the upper right quadrant of the page, partially overlapping the dark blue header bar and extending into the white main content area.

Materialidade

Materialidade é um termo que advém da contabilidade. No contexto da sustentabilidade, é a base para a empresa identificar as agendas prioritárias para sua atuação, investimentos e gestão de externalidades, riscos e oportunidades. É necessário que uma organização conheça e gerencie informações relevantes sobre os aspectos que, em função dos seus impactos (positivos ou negativos), riscos ou oportunidades, são prioritários em sua atividade e, portanto, devem ser considerados essenciais nas decisões estratégicas bem como nos processos de gestão, operação, comunicação e relato.

São considerados materiais aspectos que podem impactar e/ou influenciar significativamente avaliações e decisões dos gestores da empresa ou de suas partes interessadas. A materialidade de um tema varia de acordo com o contexto, características do negócio e interesses dos públicos com os quais a empresa se relaciona. A análise de materialidade deve ser realizada por meio de métodos e ferramentas estruturados e incluir a relação e priorização dos temas a partir de critérios internos e externos. Como critérios internos sobre aspectos socioambientais pode-se considerar resultados de estudos de análise de risco, análises de ciclo de vida, avaliações de impactos socioambientais e outros métodos correlatos. Como critérios externos pode-se considerar consultas aos grupos de *stakeholders* relevantes à companhia e a legislação aplicável.

[B]³

